

**O batismo de Probo (*Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca, XXI*):
tradução e comentário**

Fernando Pavão
mestrando/Universidade de São Paulo (USP)
pavao.fernando@hotmail.com

RESUMO: A narrativa do batismo de Probo marca o final da primeira parte do enredo dos *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca*, um romance cristão escrito na Antiguidade Tardia. Trata-se de uma passagem importante para a datação da composição, que apresenta uma possível relação intertextual e um termo não dicionarizado, que pode indicar um erro na passagem dos manuscritos unciais para os minúsculos. O objetivo desse artigo é apresentar a tradução dessa passagem (*Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca, XXI*) e uma discussão dos itens relevantes para datação nela contidos, além de introduzir brevemente a obra para contextualização do estudo.

Palavras-chave: *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca*; Romance Grego Antigo; Ficção grega do período imperial.

**The baptism of Probus (*Acts of Xanthippe, Polyxena, and Rebecca, XXI*): a
translation and commentary**

ABSTRACT: The narrative of the baptism of Probus marks the end of the first part of the plot of the *Acts of Xanthippe, Polyxena, and Rebecca*, a Christian novel written in Late Antiquity. This is an important passage for establishing the date of composition, with a possible intertextual relationship and a non-dictionary term, which may indicate an error in the passage from uncial to minuscule manuscripts. The purpose of this article is to present the translation of this passage (*Acts of Xanthippe, Polyxena, and Rebecca, XXI*) and a discussion of the relevant items for establishing the date of the composition, as well as briefly introducing the work to contextualize the study.

Keywords: *Acts of Xanthippe, Polyxena, and Rebecca*; Ancient Novel; Greek fiction from the Imperial Period.

1. Sobre a obra¹

A narrativa ficcional conhecida como *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca*² foi composta em grego *koiné*, em data incerta, na Antiguidade Tardia. Seu enredo pode ser dividido em duas partes, de vinte e uma seções cada. A primeira narra a conversão de Xantipa ao cristianismo e as provações que ela enfrenta até a conversão de seu marido Probo, um homem importante da região da Hispânia. A segunda narra as aventuras da virgem Políxena, irmã mais nova de Xantipa, e o seu encontro com Rebeca em terras distantes, em uma sequência de raptos, desencontros e livramentos miraculosos. Os apóstolos Paulo, Pedro, Filipe e André também estão presentes na obra, mas, diferente dos *Atos Apócrifos*, não como protagonistas. Dentre eles, Paulo é o que ocupa maior destaque.

O enredo da primeira parte tem início quando um servo de Probo vai a Roma e ouve Paulo. Ele é apressado por cartas para retornar e acaba adoecendo, desejoso pela mensagem apresentada como divina. Já na Hispânia, o servo relata aos seus senhores o que viu e ouviu, mesmo sem saber o nome do pregador, e acaba falecendo. Esse relato é o suficiente para Xantipa também adoecer, e ela passa a se lamentar e a realizar longas preces. Ela adota, desde então, uma postura de completa abstinência sexual, além de outras duras austeridades. É nesse contexto que o próprio Paulo chega à Hispânia. Probo, por sua vez, não entende as transformações na vida da esposa e, tendo inicialmente recebido Paulo em sua casa, o expulsa e tenta impedir que Xantipa saia para ver o pregador. Ela, no entanto, consegue subornar o soldado que guardava o portão e foge para ser batizada. Probo, após um sonho interpretado por sábios de sua confiança, acaba também se convertendo e igualmente recebe o batismo. Já a segunda parte da narrativa tem como foco o rapto da virgem Políxena, irmã de Xantipa, por um inimigo de seu pretendente. Ele tenta levá-la para Babilônia, mas acaba sendo desviado de seu caminho após cruzar com um navio no qual estava o apóstolo Pedro e, assim, termina na Grécia. Lá, a jovem é salva pelo apóstolo Filipe, mas, após descobrir que aquele que a raptou havia reunido um exército, foge. Desse modo, ela passa a viver várias aventuras: amizade com uma leoa selvagem; batismo e abandono pelo apóstolo André; encontro com a também virgem Rebeca, de Israel, e com um muleiro cristão, que tenta ajudá-la a retornar para casa; novo rapto, dessa vez por um governante poderoso; tentativa de fuga com o filho do governante, que também era cristão; condenação à morte na arena;

¹ Esse artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa que contempla a tradução completa dos *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca* e um estudo da relação da obra com o romance grego antigo.

² O título do texto grego é Βίος καὶ πολιτεία τῶν ὁσίων γυναικῶν Ξανθίππης Πολυξένης καὶ Ρεβέκκας, *Vida e conduta das santas mulheres Xantipa, Políxena e Rebeca*. O título em latim, *Acta Xanthippae et Polyxenae*, foi dado por James para publicação em 1893, segundo Burrus (2018, p. 15), aparentemente para enfatizar as afinidades com os *Atos Apócrifos*.

livramento miraculoso por outra leoa e conversão de toda a cidade; nova tentativa de rapto em uma ilha no caminho de volta; e, por fim, retorno para Hispânia e reencontro com Paulo e Xantipa.

Para aqueles familiarizados com as prosas ficcionais do período imperial romano, já é possível notar pelo breve resumo acima que a composição possui diversos pontos de contato com os romances antigos³ de temática amorosa e de aventuras (KONSTAN; RAMELLI, 2014, p. 187). Devido a essa proximidade, o escritor e pesquisador britânico Montague Rhodes James, que editou e publicou o texto grego em 1893, acreditou que a obra poderia despertar a atenção tanto dos que se interessam pelos primórdios do cristianismo quanto dos que estudam o desenvolvimento da literatura greco-romana (JAMES, 1893). Desses últimos, segundo ele, por se tratar de uma narrativa cujo propósito era substituir os “romances pagãos” (*pagan novels*). Nas décadas seguintes, porém, a obra acabou ficando praticamente esquecida, apesar do grande número de publicações acadêmicas a respeito do romance antigo que surgiram no século XX e ainda continuam a surgir⁴. Essa tendência vem finalmente mudando nos últimos anos, com a publicação de artigos que colocam os *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca* em diálogo com os romances gregos e com os *Atos Apócrifos* em influentes coletâneas internacionais, como a *Fiction on the Fringe* (KONSTAN, 2009). Nas últimas décadas, tivemos também a publicação de novas traduções do texto para o inglês (EASTMAN, 2016), para o holandês (HUNINK, 2013) e para o francês (JUNOD, 2023), essa última, já no ano de 2023, pela prestigiosa editora Brepols.

A seção XXI, que destaco no presente texto, é particularmente interessante para examinarmos, pois marca o final da primeira parte do enredo, quando Probo se converte e é batizado. Como veremos na sequência, trata-se de um trecho importante para a discussão a respeito da datação da obra e que, dentre os desafios para a tradução, inclui uma palavra não dicionarizada.

2. Texto grego⁵

[XXI] Τότε ἀναστὰς ἀπὸ τοῦ ἐδάφους ὁ Πρόβος ἀνέπεσεν πάλιν ἐπὶ τὴν κλίνην· καὶ τὸ πρῶτῳ ἀναστὰς ἦλθεν πρὸς τὸν Παῦλον, καὶ εὐρών αὐτὸν βαπτίζοντα πολλοὺς εἰς τὸ τῆς ζωαρχικῆς τριάδος ὄνομα, λέγει· Εἰ ἄρα ἄξιός εἰμι, κύριέ μου Παῦλε, λαβεῖν τὸ βάπτισμα, ἰδοὺ ἡ ὥρα. λέγει αὐτῷ ὁ Παῦλος· Τέκνον, ἰδοὺ ἔτοιμον τὸ ὕδωρ πρὸς καθαρισμόν τῶν προσερχομένων τῷ Χριστῷ. παρευθὺ οὖν σπουδαίως ἀποδυσάμενος τὰ ἱμάτια αὐτοῦ, κρατοῦντος αὐτὸν τοῦ Παύλου,

³ Utilizo o termo “romance antigo” seguindo a nomenclatura empregada em português para o estudo do gênero. Na literatura crítica anglófona, o termo predominante é “*ancient novel*” e, na francófona, “*roman antique*” ou “*roman ancien*”.

⁴ Para um ensaio panorâmico a respeito do romance antigo e de algumas das principais publicações sobre o tema, ver DUARTE, 2016.

⁵ A tradução tem por base a edição de James (1893), que utiliza o manuscrito *Paris gr. 1458* (XI d.C.).

εἰσεπήδησεν εἰς τὸ ὕδωρ, λέγων· Ἰησοῦ Χριστέ, υἱὲ τοῦ θεοῦ καὶ θεὲ αἰώνιε, πᾶσα μου ἁμαρτία ὑπὸ τοῦ ὕδατος τούτου κατασχεθεῖη. ὁ δὲ Παῦλος εἶπεν· Βαπτίζομέν σε εἰς ὄνομα πατρὸς καὶ υἱοῦ καὶ ἀγίου πνεύματος. καὶ εἶθ' οὕτως ἐποίησεν αὐτὸν τῆς εὐχαριστίας μεταλαβεῖν τοῦ Χριστοῦ. τότε ἡ Ζανθίππη περιχαρῆς γενομένη πάνυ, περὶ τὴν ἑσπέραν ὥρμησεν σὺν τῷ ἀνδρὶ ἐν τῇ οἰκίᾳ τοῦ δοῦναι εὐφρασίαν πᾶσιν τοῖς ἐν τῷ οἴκῳ καὶ ἑορτὴν ἐπιτελέσαι· καὶ ἐλθόντων αὐτῶν, διαταξαμένη δεῖπνον λαμπρὸν γενέσθαι, ἀνήρχετο αὐτὴ ἐπὶ τρίκλινον. καὶ ἰδοὺ ἐπὶ τὴν κλίμακα δαίμων ἐπελθὼν ἐν ὁμοιώματι ἐνὸς τῶν μίμων, στὰς ἐν γωνίᾳ σκοτεινῇ ἐβούλετο ἐκφοβῆσαι καὶ δειλαίνειν τὴν Ζανθίππην. αὐτὴ δὲ νομίσασα εἶναι τὸν μῖμον ὃν εἶχον κατὰ συνήθειαν, χολέσασα εἶπεν· Πλειστάκις αὐτῷ εἶπον ὅτι οὐκέτι παιγνίων ἀνέχομαι, καὶ περιφρονεῖ μου ὡς γυναικός· καὶ εὐθέως ἀρπάσασα κογχοστάτην σιδηροῦν, ῥίπτει εἰς τὸ πρόσωπον αὐτοῦ καὶ συνέτριψεν αὐτοῦ ὄλην τὴν ὄψιν. τότε ὁ δαίμων ἀνεβόησε λέγων· Ἦ βία· ἀπὸ τούτου χανότου καὶ αἱ γυναῖκες ἔλαβον ἐξουσίαν τοῦ τύπτειν ἡμᾶς. ἡ δὲ Ζανθίππη ἐδείμασεν σφόδρα.

3. Tradução: O batismo de Probo (*Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca, XXI*)

Então Probo se levantou do chão e se deitou novamente no leito. De manhã cedo, ele se levantou e foi até Paulo e, tendo o encontrado batizando muitos em nome da trindade doadora de vida, disse: “Se sou digno de receber o batismo, meu senhor Paulo, eis a hora”. Disse-lhe Paulo: “Filho, eis que a água está pronta para a purificação dos que vêm a Cristo”. Imediatamente, então, ele depressa retirou as suas vestes e, com o apoio de Paulo, saltou na água dizendo: “Jesus Cristo, filho de Deus e Deus eterno, que todo o meu pecado seja retido debaixo dessa água”. E Paulo disse: “Nós te batizamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. E assim ele o fez tomar parte da ceia de ação de graças de Cristo. Então Xantipa ficou muito radiante e, em casa, por volta do entardecer, começou com o marido a dar bom ânimo a todos e a celebrar uma festa. Assim que chegaram, ela ordenou que uma ceia esplêndida ocorresse, e retornava para a mesa de refeição. E eis que perto da escada veio um demônio, à semelhança de um dos atores. De pé, em um canto escuro, ele desejava apavorar e intimidar Xantipa. Mas ela, considerando ser um ator que conhecia, disse irada: “Muitas vezes eu lhe disse que não suporto mais brincadeiras, mas ele me despreza como mulher”. E imediatamente ela pegou uma base de ferro, lançou no rosto dele e despedaçou toda a sua representação. Então, o demônio gritou, dizendo: “Ó violência! Com essa base as mulheres também receberam poder para nos golpear”. Mas Xantipa estava inteiramente assustada.

4. Comentário: O batismo de Probo (*Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca, XXI*):

Nas seções XIX e XX, Probo, por fim, se interessa pelo modo de cristianismo relatado na obra e vai até Paulo, que estava na casa de Filóteo⁶, um dos governantes da região, pois ele próprio havia o expulsado de sua casa. Ele encontra o apóstolo ensinando sobre a legitimidade das relações no casamento, ecoando a mensagem de *I Coríntios* 7.1-17, ao propor que aqueles que ardem na carne devem aguardar o matrimônio, em aparente contradição com o desenvolvimento da narrativa até ali, que exaltava a completa abstinência sexual por meio da figura exemplar de Xantipa. Tal ensino enche Probo de esperanças, e ele questiona o pregador para entender o porquê de sua esposa ter se afastado dele. O personagem Paulo, no entanto, alerta Probo sobre o castigo para os que cedem aos desejos da carne, contradizendo⁷ o próprio ensinamento anterior e o texto de *I Coríntios*. Probo, tendo retornado a sua casa muito admirado, não se alimenta naquele dia e passa a realizar preces. A seção XXI, traduzida acima, narra o que ocorre na sequência, quando Probo retorna até Paulo de manhã cedo para ser batizado. O texto menciona que ele encontra o apóstolo batizando muitos em nome da “trindade doadora de vida” (ζωαρχικῆς τριάδος). Essa construção, segundo aponta Pervo (2015, p. 163), com base no *Patristic Greek Lexicon*, tem seu primeiro uso conhecido em Gregório de Nissa (330-395 d.C.). Eastman (2016) complementa que o termo pode sugerir o final do século IV d.C. como *terminus a quo* para datação. Essa possível relação ganha relevo, pois as estimativas para datação dos *Atos de Xantipa, Políxena e Rebeca* são variadas e se baseiam principalmente em elementos do próprio texto, devido à ausência de fontes manuscritas ou de testemunhos externos capazes de apoiar na avaliação⁸.

Outro desses elementos também pode ser encontrado na seção XXI, e foi observado por Bonnet (1894) em um artigo para *The Classical Review*. Após o batismo de Probo, Xantipa, que desde o início da narrativa jejuava, decide

⁶ Conforme nota Eastman (2016, p. 434), Filoteo significa “aquele que ama Deus” e é uma transposição de Teófilo, suposto destinatário do evangelho de Lucas e do livro canonizado de *Atos dos Apóstolos*.

⁷ Junod (2023, p. 67) entende que não há contradição entre os ensinamentos. Ele propõe que, no caso específico de Probo, o que está em pauta é o domínio sobre um desejo carnal animado por forças demoníacas, do qual o personagem precisa se libertar. Assim, para Junod, a primeira metade da obra não insta seus leitores a praticar a abstinência sexual, mesmo se casados, ou a renunciar ao casamento. A partir desse entendimento, ele questiona também se Políxena seria um paradigma de virgindade para sempre. A proposta de Junod, contudo, me parece frágil, pois não explica o motivo de Xantipa ter se afastado do marido logo no início da narrativa. Já na segunda metade da obra, tanto Políxena quanto Rebeca rejeitam o casamento em favor da virgindade. Seriam, então, todas essas personagens, assim como Tecla nos *Atos de Paulo e Tecla*, Migdônia nos *Atos de Tomé*, Drusiana nos *Atos de João* e Maximila nos *Atos de André*, casos específicos ou figuras exemplares?

⁸ Segundo Junod (2023, p. 106-107), existem apenas três manuscritos preservados da obra: um em Paris, *Bibl. Nat., gr. 1458* (fols. 5v-17v), do século XI d.C.; um em Moscou, *Bibl. du Musée historique, gr. 161* (fol. 259-272), também do século XI d.C.; e um no Vaticano, *Vat. gr. 803* (fol. 66-79v), do século XI ou XII d.C. Quanto aos testemunhos, James (1893, p. 43-44) destaca o *Menológico* de Basílio II e a menção (ὑπόμνημα) atribuída a Simeão Metafrasta como os dois exemplos mais antigos, ambos do século X d.C.

realizar uma festa, e ordena uma grande ceia para comemoração. No entanto, um demônio surge para tentar intimidá-la, mas ela o confunde com um ator conhecido e o ataca. Ele, então, surpreso, declara: “Ó violência! Com essa base (χανότου) as mulheres também receberam poder para nos golpear”. O termo χανότου, presente no texto grego editado por James em 1893, e até hoje o único disponível para obra, não é dicionarizado. De acordo com Bonnet (1894, p. 339), trata-se de um erro que ocorreu na passagem de um manuscrito uncial para um minúsculo, quando foi lido ΩΒΙΑΑΠΟΤΟΥΤΟΥΧΑΝΟΤΟΥΚΑΙ no lugar de ΩΒΙΑΑΠΟΤΟΥΚΟΓΧΟCTΑΤΟΥΚΑΙ. Assim ele propõe a correção para ὦ βία ἀπὸ τοῦ κογχοστάτου καὶ [...]. Segundo Bonnet, esse κογχοστάτης de ferro, que Xantipa lança no demônio, parece ser o pé (ou base) em que era colocado um vaso chamado κόγχη ou κόγχος, como στυλοβάτης é o pé sobre o qual uma coluna se apoia. Localizei o termo κογχοστάτης somente no *Patristic Greek Lexicon*, definido em inglês como “shell-shaped dish or container”. Já κόγχη, segundo o *Dicionário grego-português* (MALHADAS; DEZOTTI; NEVES, 2006-2010), pode ser entendido como um “vaso em forma de concha, usado como medida para líquidos”. Contudo, na primeira tradução do texto para o inglês, publicada por Craigie (1889), lemos “O violence, from this destroyer [...]”, desconsiderando a correção de Bonnet e oferecendo uma alternativa que, para Eastman (2016) é meramente especulativa, mas acabou se tornando influente. A versão em português de Proença e Proença (2022, p. 251)⁹, por exemplo, segue essa opção e traduz para “ó violência, do destruidor, [...]”. É cabível destacar que, um pouco antes, na mesma seção, o objeto que Xantipa toma para lançar é denominado κογχοστάτην σιδηροῦν no texto grego, coerente com a lógica proposta por Bonnet. Assim, opto na tradução por incorporar a correção e traduzo κογχοστάτην σιδηροῦν para “base de ferro” e κογχοστάτης para “base”. Uma alternativa proposta por Junod (2023, p. 147), em sua recente versão para o francês, é assumir o enigmático termo χανότου e focar na pessoa e no contexto, e não no objeto, resultando em: “Ô violence par cette personne”. Essa discussão a respeito do termo χανότου influencia a datação da composição, já que a correção proposta por Bonnet (1894) prevê a existência de manuscritos unciais. Segundo Eastman (2016), os unciais foram amplamente substituídos pelos minúsculos por volta do ano 800 d.C.¹⁰, sendo esse período, portanto, o *terminus ad quem* aproximado que pode ser inferido com base na correção sugerida. Temos assim,

⁹ Tradução não anotada. A edição, com diversos *Atos Apócrifos*, lista em sua ficha técnica os tradutores: Claudio J. A. Rodrigues, Alex Altorfer, Jorge Camargo, Vagner Barbosa e Mariana E. Alces de Almeida, mas não vincula as obras traduzidas com os respectivos tradutores. Também não menciona se as traduções foram realizadas a partir das línguas antigas.

¹⁰ Paroschi, em *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento* (2012, pp. 24-25), acrescenta que a mudança para os minúsculos foi gradual, “vindo a se consolidar por volta do século XI, a partir de quando somente as minúsculas foram usadas”.

na seção XXI, indícios que situam o texto entre o final do século IV e o final do século VIII de nossa era, além de desafios interessantes para a tradução de um romance cristão¹¹ ainda pouco estudado.

REFERÊNCIAS

BONNET, M. Sur les actes de Xanthippe et Polyxène. *The Classical Review*, v. 8, n. 8, p. 336-341, 1894.

BURRUS, V. Desiring Women: Xanthippe, Polyxena, Rebecca. In: JOHNSON, S.; DUPERTUIS, R. R.; SHEA, C. (eds.). **Reading and teaching ancient fiction: Jewish, Christian, and Greco-Roman narratives**. Atlanta: SBL Press, 2018. p. 9-27.

CRAIGIE, W. A. Life and Conduct of the Holy Women, Xanthippe, Polyxena, and Rebecca. In: SCHAFF, P. (ed.). **The Ante-Nicene Fathers**, vol. 9. New York: Scribner's Sons, 1899, p. 369-389. Disponível em: www.ccel.org/ccel/schaff/anf09.pdf. Acesso em: 04 abr. 2020.

DUARTE, A. da S. Dez textos para conhecer o Romance Antigo. In: FARIA, J. R. (ed.). **Guia bibliográfico da FFLCH**. São Paulo: 2016 [8 p.]. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/files/2017-11/Romance%20antigo.pdf>. Acesso em 11 abr. 2020.

EASTMAN, D. L. Life and Conduct of the Holy Women Xanthippe, Polyxena, and Rebecca. In: BURKE, T.; LANDAU, B. (eds.). **New Testament Apocrypha: More Noncanonical Scriptures**, Volume 1. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2016, p. 416-452.

HOLZBERG, N. **The Ancient Novel: an introduction**. London: Routledge, 2005.

HUNINK, V. **Vrouwen naast Paulus, twee romans uit het vroege christendom**. Budel: Damon, 2013, p. 53-110.

¹¹ A expansão do cristianismo no período imperial, em paralelo com o florescimento do romance antigo, teve como uma de suas consequências, no âmbito literário, o surgimento de diversas obras ficcionais em prosa que não mais exaltavam o poder de Eros, de Afrodite ou de Ísis, mas o de Cristo e de seus apóstolos. Dentre elas, podemos destacar os chamados *Atos Apócrifos*: *Atos de André*, *Atos de João*, *Atos de Paulo*, *Atos de Pedro* e os *Atos de Tomé*, datados aproximadamente entre os anos 150-250 d.C. Essas narrativas apresentam diversas características e motivos em comum com os demais romances antigos e são entendidas como “romances cristãos” por pesquisadores como Holzberg (2005, p. 17) e Ipiranga Júnior (2014, p. 57).

IPIRANGA JR., P. O romance antigo: teorização e crítica. **Eutomia: Revista de literatura e linguística**, Recife, v.1, n. 14, p. 45-65, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/726>. Acesso em: 09 mai. 2020.

JAMES, M. R. Apocrypha Anecdota: A Collection of Thirteen Apocryphal Books and Fragments. In: **Texts and Studies: Contributions to Biblical and Patristic Literature**, vol. 2, no. 3. Cambridge: University Press, 1893. p. 58-85. Disponível em: <https://archive.org/details/apocrypha-anecdota00jame/page/58/mode/2up>. Acesso em 03 mar. 2021.

JUNOD, E. **Xanthippe et Polyxène: Un roman chrétien**. Turnhout, Belgium: Brepols, 2023.

KONSTAN, D. Reunion and Regeneration: Narrative Patterns in Ancient Greek Novels and Christian Acts. In: KARLA, G.A. (ed.). **Fiction on the Fringe: Novelistic Writing in the Post-Classical Age**. Leiden: BRILL, 2009, p. 105-120.

KONSTAN, D.; RAMELLI, I. The Novel and Christian Narrative. In: CUEVA, E.; BYRNE, S. (eds.). **A Companion to the Ancient Novel**. Malden/Oxford: Wiley/Blackwell, 2014, p. 180-198.

140

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. de M. (org.). **Dicionário Grego-Português**. 5 vols. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006-2010.

PAROSCHI, W. **Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PERVO, R. Dare and Back: The Stories of Xanthippe & Polyxena. In: RAMELLI, I.; PERKINS, J. (eds.). **Early Christian and Jewish Narrative: The Role of Religion in Shaping Narrative Forms**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015, p. 161-204.

PROENÇA, E de; PROENÇA, A. O. de (org.). **Um outro testamento: atos apostólicos**. São Paulo: Fonte Editorial, 2022.

Data de envio: 02/09/2023

Data de aprovação: 24/10/2023

Data de publicação: 15/12/2023